

## **RECORDAR A SANTIDADE NA IGREJA PARTICULAR**

### **ORIENTAÇÕES PASTORAIS PARA RECORDAR OS SANTOS, OS BEATOS, OS VENERÁVEIS E OS SERVOS DE DEUS**

#### **EM CADA DIOCESE DE ESPANHA**

Documento aprovado pela 127ª Assembleia Plenária

da Conferência Episcopal Espanhola

(31 de março - 4 de abril de 2025)[1]

## **ÍNDICE**

### **INTRODUÇÃO**

#### **I. O TESTEMUNHO DA SANTIDADE NO NOSSO TEMPO**

1. Carta do Santo Padre Francisco. Texto completo

2. Chaves pastorais

a) Santidade, um chamado à santidade hoje

b) Os santos da «porta ao lado»

c) Modelos de santidade para a vida quotidiana

d) Na comunhão dos santos

3. A aplicação na Igreja peregrina em Espanha

a) Evangelizar nos cruzamentos da existência

b) As pegadas dos santos na Igreja particular

#### **II. A CHAMADA UNIVERSAL À SANTIDADE E O PROCESSO CANÓNICO**

1. A chamada universal à santidade

2. O itinerário dos processos de beatificação e canonização

3. Considerações para a memória nas dioceses

- a) As diferentes denominações
- b) A fama de santidade e os sinais de santidade
- c) Culto público e devoção privada

#### 4. A pastoral da santidade

### III. POSSÍVEIS AÇÕES PASTORAIS

#### A) Coordenadas pelo Gabinete para as Causas dos Santos.

1. Publicações sobre os veneráveis e os servos de Deus. 2. Subsídios para a memória nos momentos litúrgicos

#### B) Nas Igrejas particulares

1. Itinerários de santidade. 2ª. Piedade popular: peregrinações, confrarias e outras devoções. 3ª. Jornadas de estudo e testemunhos de santidade local. 4ª. Iniciativas mediáticas e culturais

### CONCLUSÃO

### INTRODUÇÃO

O Ano Jubilar que estamos a celebrar traz de novo ao coração a mensagem de São João Paulo II no início do novo milénio, onde nos recordou

as palavras com que Jesus, depois de ter falado às multidões a partir do barco de Simão, convidou o Apóstolo a «fazer-se ao largo» para pescar: *Duc in altum* (Lc 5,4)... Esta palavra ressoa hoje também para nós e convida-nos a recordar o passado com gratidão, a viver o presente com paixão e a abrir-nos com confiança ao futuro: «Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre» (Hb 13,8) ... Caminhemos adiante com esperança! Um novo milénio abre-se diante da Igreja como um vasto oceano no qual nos aventurarmos, contando com a ajuda de Cristo.[2]

Vinte e cinco anos depois, o Santo Padre Francisco convida-nos a reacender a esperança, que nasce do amor e se funda no amor que brota do Coração de Jesus trespassado na cruz, sendo dóceis à graça, sob a ação do Espírito Santo[3] que nos alimenta com os seus dons e nos coloca ao lado companheiros de caminho que nos ajudam, confortam e estimulam a uma vida cristã fecunda, plena e santa. São os Santos, Beatos, Veneráveis e Servos de Deus das nossas terras, que lembramos com gratidão para viver com paixão a missão evangelizadora que nos corresponde neste momento histórico.

# I. O TESTEMUNHO DA SANTIDADE

## NO NOSSO TEMPO

Em 16 de novembro de 2024 o Papa Francisco publicou uma Carta para recordar nas Igrejas particulares os seus próprios Santos, Beatos, Veneráveis e Servos de Deus. Nela, o Santo Padre deu às Conferências episcopais a possibilidade de elaborar e propor a esse respeito indicações pastorais e linhas de orientação.

Nesta primeira parte deter-nos-emos no conteúdo da Carta e nas consequências pastorais que pode ter para a vida diocesana.

### 1. CARTA DO SANTO PADRE FRANCISCO

Com a Exortação Apostólica *\*Gaudete et exsultate\** quis retomar para os fiéis discípulos de Cristo do mundo contemporâneo o chamado universal à santidade. Ela está no centro do ensinamento do Concílio Vaticano II, o qual recordou que «todos os que creem em Cristo, de qualquer estado ou condição são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade» (LG, 40). Todos, portanto, somos chamados a acolher o amor de Deus que «foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo» (Rm 5,5). A santidade, de facto, mais do que fruto do esforço humano, é dar espaço à ação de Deus.

Cada um pode reconhecer em muitas pessoas que encontrou no caminho, testemunhos das virtudes cristãs, em particular da fé, da esperança e da caridade: esposos que viveram fielmente o seu amor abrindo-se à vida; homens e mulheres que nas várias ocupações laborais sustentaram as suas famílias e cooperaram na difusão do Reino de Deus; adolescentes e jovens que seguiram Jesus com entusiasmo; pastores que mediante o ministério derramaram os dons da graça sobre o povo santo de Deus; religiosos e religiosas que, vivendo os conselhos evangélicos, foram imagem viva de Cristo esposo. Não podemos esquecer os pobres, os doentes, os sofredores que na sua fraqueza encontraram apoio no divino Mestre. Trata-se daquela santidade «ferial» e da «porta ao lado» de que desde sempre é rica a Igreja espalhada pelo mundo.

Somos chamados a deixar-nos estimular por estes modelos de santidade, entre os quais emergem em primeiro lugar os mártires que derramaram o seu sangue por Cristo e aqueles que foram beatificados e canonizados para serem exemplos de vida cristã e nossos intercessores. Pensemos depois nos Veneráveis, homens e mulheres cujo exercício heroico das virtudes foi reconhecido, naqueles que em circunstâncias singulares fizeram da sua existência uma oferta de amor ao Senhor e aos irmãos, bem como nos Servos de Deus cujas Causas de beatificação e canonização estão em curso. Estes processos manifestam quanto o testemunho da santidade está presente também no nosso tempo no qual resplandecem como astros (cf. Fil 2,15) os grandes testemunhas da fé, que marcaram a experiência das Igrejas particulares e, ao mesmo tempo, fecundaram a história. Todos estes são nossos amigos, companheiros de viagem, que nos ajudam a realizar plenamente a

vocação batismal e nos mostram o rosto mais belo da Igreja, que é santa e é mãe dos Santos.

Ao longo do ano litúrgico a Igreja honra publicamente, em datas e modalidades preestabelecidas, os Santos e os Beatos. Todavia, parece-me importante que todas as Igrejas particulares recordem numa única data os Santos e os Beatos, assim como os Veneráveis e os Servos de Deus dos respectivos territórios. Não se trata de inserir uma nova memória no calendário litúrgico, mas de promover com oportunas iniciativas fora da liturgia, ou de recordar dentro dela, por exemplo na homilia ou noutro momento considerado oportuno, aquelas figuras que caracterizaram o percurso cristão e a espiritualidade locais. Por conseguinte, exorto as Igrejas particulares, a partir do próximo Jubileu de 2025, a recordar e a honrar estas figuras de santidade, todos os anos em 9 de novembro, Festa da Dedicção da Basílica de Latrão.

Isso permitirá às singelas comunidades diocesanas redescobrir ou perpetuar a memória de extraordinários discípulos de Cristo que deixaram um sinal vivo da presença do Senhor ressuscitado e são ainda hoje guias seguros no caminho comum para Deus, protegendo-nos e sustentando-nos. Para esse fim, indicações pastorais e linhas de orientação poderão ser eventualmente elaboradas e propostas pelas Conferências Episcopais.

Os Santos, nos quais resplandecem as maravilhas da multiforme graça divina, nos levem a uma comunhão mais íntima com Deus e nos inspirem o desejo da cidade futura para cantar com eles os louvores do Altíssimo.

Roma, São João de Latrão, 9 de novembro Festa da Dedicção da Basílica de Latrão.

## 2. Chaves pastorais

A Carta está estruturada em cinco parágrafos, cada um dos quais convida a focar a atenção em vários aspetos de uma única mensagem: o desígnio de Deus sobre cada um de nós como convite à santidade, uma vocação para todos, um caminho de fé que cada um de nós deve construir a partir da própria fragilidade e com o apoio de Deus.

### a) A santidade, um chamado atual

Desde o início do seu ministério, o Papa Francisco referiu-se à santidade em muitas ocasiões,[4] mas a sua obra-prima a este propósito é sem dúvida a exortação apostólica *\*Gaudete et exultate\**, sobre o chamado à santidade no mundo de hoje, de 19 de março de 2018. Trata-se do primeiro texto magisterial pontifício dedicado exclusivamente a este tema.

Como fez com a Exortação, também na Carta de 16 de novembro de 2024 Francisco pretende colocar as suas palavras numa clara continuidade com o Concílio Vaticano II. O Papa sugere como chave de leitura do Concílio a chamada universal à santidade,

colocando-a «no centro do ensino» do Concílio. Mas especifica muito bem o conteúdo: «a santidade, mais do que ser fruto do esforço humano, é dar espaço à ação de Deus». É uma insistência constante no magistério de Francisco: o primado da graça e o protagonismo de Deus na vida do cristão.

#### b) Os santos «da porta ao lado»

Na *\*Gaudete et exsultate\** o Papa cunhou a expressão «santos da porta ao lado» para se referir àquelas vidas concretas que iluminam aqueles que os rodeiam.[5] Francisco quer indicar dois níveis distintos, mas complementares de santidade: o chamado universal à santidade, para todos os batizados, e o processo canônico, que se conclui com a canonização, apenas para alguns.

Como já recordado pelo Concílio, este chamado à santidade inclui todos os estados de vida cristã sem favorecer nenhum, e o Papa expressa-o claramente:

Para ser santos não é necessário ser bispo, sacerdote, religioso ou freira. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade está reservada apenas àqueles que podem afastar-se das suas ocupações ordinárias para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos vivendo com amor e oferecendo o nosso testemunho nas nossas ocupações quotidianas, onde quer que nos encontremos (n. 14).

Sem tirar nada aos grandes santos da história, Francisco quer chamar a atenção para uma santidade do quotidiano, «da porta ao lado», com um olhar particular para os mais pobres e necessitados.

É um convite a reconhecer, no nosso caminho pessoal, aquelas pessoas que com a sua vida simples nos marcaram: a nossa família, especialmente os pais e avós, que talvez nos transmitiram a fé e foram modelos luminosos; os professores e catequistas; os sacerdotes que nos acompanharam nas etapas da nossa vida cristã; os consagrados e consagradas com os quais talvez nos encontrámos em algum cruzamento pessoal; tantos leigos com quem partilhámos a missão, o trabalho ou o lazer ... talvez pessoas com quem nunca dialogámos profundamente mas cujo exemplo deixou a sua marca. Para os reconhecer devemos estar despertos, com os sentidos abertos e prontos a ser estimulados por eles. A consciência da existência destas pessoas é um estímulo para o nosso caminho para a santidade.

#### c) Modelos de santidade para a vida quotidiana

No terceiro parágrafo da carta, o Papa concentra-se naqueles cuja vida já foi tomada como modelo (santos e beatos) ou está em condições de o vir a ser (veneráveis e servos de Deus).

Em primeiro lugar, entre todos os canonizados e beatificados, coloca os mártires, que se identificaram com Cristo através do derramamento do próprio sangue, cuja «testemunha devemos conservar para tornar fecunda a nossa esperança».[6]

Refere-se depois àqueles que estão em fase de beatificação e canonização, quer pelo exercício «heroico» das virtudes, quer pela oferta da vida, isto é, «que em circunstâncias únicas fizeram da sua vida uma oferta de amor ao Senhor e aos irmãos».[7]

O Papa observa que os processos de beatificação e canonização das pessoas contemporâneas dão um rosto concreto e próximo a este chamado à santidade. Define-os «amigos e companheiros de viagem» e por isso encoraja-nos a conhecê-los, a difundir a sua vida e a sua obra e a recorrer à sua intercessão.

#### d) Na comunhão dos santos

Os santos souberam responder em primeira pessoa à pergunta que atormenta o coração: «Para quem existo?». A sua vida remete-nos imediatamente ao Coração de Cristo que se deu a si mesmo por nós; na comunhão dos santos descobrimos a fonte que nos dá nova vida, o sangue que nos redime e o sopro que também a cada um de nós permite dizer: «Quero ser santo».

Este desejo do coração humano só pode ser sustentado pela graça que é implorada e acolhida. A oração da Igreja e o testemunho dos nossos irmãos e irmãs vêm em nosso auxílio. Por esta razão, parece ao Papa importante que todas as Igrejas particulares recordem na mesma data os Santos e os Beatos, bem como os Veneráveis e os Servos de Deus dos respetivos territórios, tornando presentes a 9 de novembro de cada ano aquelas figuras que caracterizaram o caminho e a espiritualidade cristã local.

### 3. A aplicação na Igreja peregrina em Espanha

#### a) Evangelizar nos cruzamentos da existência

Encontramo-nos numa mudança de época que apresenta novos desafios, tanto a nível global como local. Estamos a assistir a um empobrecimento espiritual com graves consequências para a família e a sociedade, que põe em causa a própria realidade da pessoa humana. A inteligência artificial abre horizontes insuspeitados e, no entanto, faz-nos sentir indefesos, náufragos na incerteza na ausência de perguntas de sentido, receosos do futuro, preocupados em parecer mais do que em ser e ainda mais do que em fazer ou ter. Isto gerou uma sociedade desconectada, desordenada e insegura, na qual cresce a desconfiança e o confronto. Por outro lado, há um retorno ao local, ao próximo, ao mais genuíno, ao rural, uma procura de raízes, de identidade, que leva a uma nova valorização do ambiente local.

É sempre um tempo propício para anunciar a boa nova da salvação; é o tempo de um dinamismo missionário que nasce da alegria da misericórdia. Somos portadores de esperança, da boa nova de que a nossa vida tem um futuro e um sentido porque um Pai, que nos ama sem medida, nos chamou pelo nome.

Como podemos levar o Evangelho do grande amor de Deus a estes cruzamentos da existência? A fratura entre Evangelho e cultura é sem dúvida ainda o drama do nosso tempo, como o foi em outros tempos[8]. É urgente integrar a fé na vida quotidiana. É necessária uma conversão pastoral que passe por uma conversão pessoal em chave vocacional e por uma proposta explícita, clara, concreta e corajosa da antropologia cristã e da vocação universal à santidade.

A iniciativa do Santo Padre ajudar-nos-á a tomar consciência da herança destes ilustres filhos da Igreja diocesana, a celebrá-los juntos; levar-nos-á a ligar os santos locais com as novas paróquias, a referir-se a eles noutras iniciativas, ou âmbitos diocesanos, unindo forças; enfim, será uma forma de desenvolver a pastoral da santidade.

#### b) As pegadas dos santos na Igreja particular

O Povo de Deus não é apenas uma comunidade de povos diversos, mas no seu próprio interior compõe-se também de diferentes partes, as Igrejas particulares, formadas à imagem da Igreja universal, nas quais e a partir das quais é constituída a única e única Igreja Católica. A Igreja particular é confiada ao Bispo, que é princípio e fundamento visível de unidade, e é através da sua comunhão hierárquica com a cabeça e os outros membros do Colégio episcopal que a Igreja particular se insere na plena comunhão das igrejas da única Igreja de Cristo.[9]

No exercício da missão de santificar o Povo de Deus que nos foi confiada, segundo a particular vocação de cada um, somos sustentados pelos santos que com a sua vida, o seu ensinamento e a sua santidade iluminam e guiam o nosso caminho espiritual. Em particular, «os grandes Bispos dos primeiros séculos da Igreja, os fundadores das Igrejas particulares, as testemunhas da fé em tempos de perseguição, os grandes reconstrutores das dioceses após as perseguições e as calamidades, aqueles que se prodigalizaram pelos pobres e sofredores construindo hospícios e hospitais, os fundadores de Ordens de Congregações religiosas», [10] sem esquecer os seus predecessores na sede que brilharam pela santidade de vida. Estas devoções e exercícios de piedade devem ser ordenados «de modo a que se harmonizem com a sagrada liturgia, se inspirem nela e a ela conduzam». [11]

Aqui o desejo do Santo Padre encontra um grande significado, porque não pretende acrescentar uma nova memória litúrgica, mas que haja um dia, 9 de novembro de cada ano, em que cada Igreja particular possa recordar (não celebrar liturgicamente) todos aqueles que já estão nos altares ou cujo processo está aberto. Na sua solicitude pastoral, exorta cada Igreja particular a conservar, apresentar e difundir a memória destes extraordinários discípulos de Cristo (santos, beatos, veneráveis e servos de Deus) que são o maior património da Igreja diocesana.

Todos nós veneramos os grandes santos que enriqueceram a história da Igreja peregrina em Espanha. Muitas vezes, porém, conhece-se pouco dos próprios Beatos e não se sabe que na Diocese há pessoas cujas causas estão em curso, deixando essa riqueza diocesana reduzida a específicas famílias espirituais. As vidas das crianças, dos jovens e dos adultos;

dos bispos, dos sacerdotes, dos membros da vida consagrada, dos leigos (diversos casais); iluminam e guiam a evangelização nas nossas dioceses. Um tesouro imenso a conhecer!

## II. CHAMADA UNIVERSAL À SANTIDADE

### E PROCESSO CANÓNICO

A vida santa é a mensagem mais eloquente que sacode as potências do mundo; «a santidade representa o rosto vivo de Cristo», dizia João Paulo II no início do terceiro milénio[12]. A sua luz resplandece nos rostos dos santos, através dos quais se torna visível. Compreendemos claramente esta afirmação quando olhamos para os grandes santos nas capelas das nossas igrejas. Mas «a santidade não é prerrogativa apenas de alguns», sublinha Francisco, «a santidade é um dom oferecido a todos, ninguém excluído, e é portanto o carácter distintivo de cada cristão».[13] Não exclui ninguém, mas apenas alguns alcançam os altares. Qual é a diferença, em que consiste este dom?

#### 1. A chamada universal à santidade

Em virtude da graça do batismo, todos somos chamados a uma vida santa. Estamos convencidos de que

se o Batismo é uma verdadeira entrada na santidade de Deus através da inserção em Cristo e da inabitação do seu Espírito, seria um contrassenso contentar-se com uma vida medíocre, vivida sob o signo de uma ética minimalista e de uma religiosidade superficial. Perguntar a um catecúmeno: «Queres receber o Batismo?» significa ao mesmo tempo perguntar-lhe: «Queres tornar-te santo?». Significa colocar no seu caminho o radicalismo do discurso da Montanha: «Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste» (Mt 5,48). Como o próprio Concílio explicou, este ideal de perfeição não deve ser equívoco como se implicasse uma espécie de vida extraordinária, praticável apenas por alguns «génios» da santidade. As vias da santidade são múltiplas e adaptadas à vocação de cada um.[14]

A santidade consiste em viver as circunstâncias quotidianas à luz do Evangelho. Não se trata de empreender empresas extraordinárias, mas de unir-se a Cristo, de «fazer nossos os seus sentimentos, os seus pensamentos, os seus comportamentos. A medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, por quanto, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a dele».[15]

E podemos continuar a perguntar-nos: como pode acontecer que o meu modo de pensar, as minhas atitudes, o meu comportamento se tornem o modo de pensar e agir com Cristo e de Cristo? Aprendemos com aqueles que nos precederam, porque precisamos de curar as feridas das divisões para viver em comunhão entre nós e com Deus, o Pai de todos. Conscientes da nossa fraqueza, somos sustentados pela comunhão dos santos, na qual resplandece a graça de Deus. Há santos de fama universal e outros de nome desconhecido. A 1 de novembro, festa de Todos os Santos, olhamos para o céu e rendemos homenagem a todos eles, aos que estão nos altares e a tantos cristãos que, depois de uma vida segundo

o Evangelho, participam da felicidade eterna do céu. São os nossos intercessores e os nossos modelos de vida cristã.

## 2. O itinerário dos processos de beatificação e canonização

No meio desta multidão de crentes, que defini como «santos da porta ao lado» – recorda o Papa Francisco – há aqueles que a Igreja indica como modelos, intercessores e mestres. Tratam-se dos Santos beatificados e canonizados, os quais recordam a todos que viver o Evangelho em plenitude é possível e é belo. A santidade, de facto, não é um programa de esforços e de renúncias, não é fazer uma «ginástica espiritual», não, é outra coisa; é antes de mais a experiência de ser amado por Deus, de receber gratuitamente o seu amor, a sua misericórdia. Este dom divino abre-nos ao reconhecimento e permite-nos fazer experiência de uma grande alegria, que não é a emoção de um instante ou um simples otimismo humano, mas a certeza de poder enfrentar tudo com a graça e a audácia que provêm de Deus.[16]

Entre a multidão de pessoas que morrem santamente, a Igreja canoniza algumas, isto é, coloca-as como cânon de vida, modelos para o nosso caminho cristão. Este processo é um longo itinerário, que, para garantir efetivamente a seriedade do \*iter\* investigativo segundo as normas estabelecidas pela Santa Sé, envolve numerosos especialistas e está submetido à direta supervisão do bispo diocesano e do Dicastério para as Causas dos Santos.[17]

O ponto de partida é a fama de santidade, ou de martírio, ou de oferta da vida, isto é, a persistência entre o povo de Deus da consciência de que uma pessoa viveu a virtude acima do ordinário, ou que morreu por ódio à fé ou que deu livremente a vida por amor. Esta fama de santidade é acompanhada por uma fama de sinais: dirigimo-nos espontaneamente a essa pessoa pedindo a sua intercessão, experimentamos a sua ajuda, reconhecemos que em seguida a esse pedido recebemos graças mais ou menos importantes. Só se estes elementos estão presentes, o Bispo pode iniciar um Processo de beatificação e canonização.

Estas Causas decorrem em dois níveis diferentes: a própria Diocese e o Dicastério para as Causas dos Santos.

Na fase diocesana, a tarefa principal é recolher o maior número de informações possíveis sobre a vida, as virtudes-martírio-dom da vida e a fama de santidade do Servo de Deus e compreende uma parte documental e uma parte testemunhal. Nesta fase não é emitido qualquer juízo, mas o objetivo é recolher o material que permitirá às autoridades do Dicastério proceder ao discernimento adequado da santidade de uma pessoa.

Uma vez concluído todo este trabalho nas dioceses, o Dicastério o valida e inicia a fase romana do Processo. O Postulador da Causa tem a tarefa de recolher todo o material recolhido na fase diocesana num único documento (a \*Positio\*), que será examinado pelos

vários órgãos do Dicastério e concluir-se-á, ou não, com a declaração das virtudes heroicas, ou o reconhecimento do martírio, ou do dom da vida. O objetivo da \*Positio\* é permitir aos consultores históricos e teólogos e aos cardeais e bispos membros do Dicastério alcançar a certeza moral sobre o martírio, sobre as virtudes heroicas ou sobre a oferta da vida do Servo de Deus. Para a beatificação (exceto no caso do martírio) e para a canonização, ambos os milagres devem ser provados. Com o ato de canonização o Papa declara definitivamente e solenemente que um fiel católico pode ser publicamente venerado por toda a Igreja.

### 3. Considerações para o recorde nas dioceses

Fazer memória em cada Igreja particular dos santos, beatos, veneráveis e servos de Deus da Diocese, independentemente do facto de cada santo e beato ter uma própria celebração litúrgica, é uma iniciativa muito importante para a pastoral da santidade, sobretudo por duas razões:

- a primeira é a oportunidade de tornar presente aos fiéis a santidade local para fins de imitação e para celebrar aqueles que estão tão próximos deles geográfica e culturalmente, sejam eles leigos, membros do clero diocesano ou da vida consagrada.
- A segunda é dar a conhecer os Veneráveis e os Servos de Deus cujas causas estão ativas na diocese. Isto é precioso, não apenas como um dado significativo para a Igreja particular, mas sobretudo para alimentar a piedade para com estas pessoas, de modo a poder rezar por eles e pedir favores para que, se for vontade de Deus, se difunda a fama de santidade ou aconteça o milagre que desejamos para a beatificação e a canonização. Não se pode amar ou rezar por alguém que não se conhece.

Esta iniciativa é uma pedra angular na história das Causas dos Santos. Para poder implementá-la corretamente, julgamos oportuno esclarecer alguns conceitos, tais como: a diferença entre estas quatro denominações (santo, beato, venerável e servo de Deus), entre vocação à santidade e processo de canonização, entre memória litúrgica e memória pastoral, culto público e devoção privada, etc. para evitar confusão nos agentes pastorais e no povo além de evidenciar uma autêntica pastoral da santidade.

#### a) As diferentes denominações

A denominação refere-se ao ponto em que se encontra no \*iter\* do processo canónico:

- Servo de Deus: é a denominação dada quando se inicia o processo de um fiel católico morto em fama de santidade.
- Venerável: é o nome dado ao Servo de Deus quando o Papa autoriza a promulgação do Decreto sobre a heroicidade das virtudes, sobre o martírio ou sobre a oferta da vida.

- Beato: é o nome com que o venerável é designado após a cerimónia de beatificação. A partir desse momento a sua memória litúrgica pode ser celebrada todos os anos apenas nos lugares previstos pela lei e os seus restos mortais são considerados relíquias.
- Santo: é o nome dado ao beato após a cerimónia de canonização. A partir desse momento o seu culto é estendido à Igreja universal.

#### b) A fama de santidade e os sinais

Como sublinhámos, o primeiro requisito para a introdução de uma causa de beatificação e canonização é a fama de santidade e de sinais.

A fama de santidade é uma vida evangélica resplandecente na fiel seguimento de Cristo, que convida todos os cristãos a configurarem-se com Ele e a instaurar o seu Reino. A autêntica fama de santidade não equivale à importância que uma pessoa teve na história, às obras que fundou ou criou, à popularidade mediática que recebeu durante a sua vida. Deve ser distinta da boa reputação, da estima pública e da notoriedade social e cultural. Também não pode basear-se em alguns fenómenos extraordinários como estigmas, visões, aparições, etc., que, embora constituam um elemento importante na vida de uma pessoa, são sempre dons oferecidos pelo Senhor e não demonstrações de uma vida santa.

As normas em vigor recordam-nos que «a fama deve ser espontânea e não procurada artificialmente. Deve ser estável, contínua, difundida entre pessoas dignas de fé, estendida a uma parte significativa do povo de Deus».[18]

O outro elemento, já citado, que acompanha a fama de santidade (ou de martírio) e contribui para valorizá-la é a fama de sinais, «uma opinião difundida entre os fiéis sobre as graças e os favores recebidos por intercessão do Servo de Deus»[19]. Se alguém está convencido da santidade de uma pessoa, recorrerá a ela e pedirá a sua intercessão junto de Deus, convicção que aumentará se receber o favor solicitado.

#### 1. c) Culto público e devoção privada

Precisamente por esta certeza moral de que eles são intercessores junto de Deus, a Igreja é muito atenta à veneração dos beatos e dos santos, distinguindo claramente o culto público das devoções privadas. A distinção é importante, de modo que um culto público impróprio é motivo de encerramento do processo de uma pessoa venerável ou de um Servo de Deus.[20]

Enquanto a memória dos santos e dos beatos pode ser celebrada liturgicamente (orações próprias, Liturgia das Horas própria, veneração pública de imagens e relíquias etc.), a devoção aos veneráveis e aos servos de Deus pode ser expressa apenas em privado e sem qualquer manifestação pública de culto. Estas orações de devoção privada, que são recitadas pela intercessão de um Venerável ou de um Servo de Deus e que aparecem nos seus santinhos, não pretendem de modo algum impedir o juízo da Igreja.

#### 4. A pastoral da santidade

Na *\*Gaudete et exsultate\** o Papa Francisco recorda-nos que «cada santo é uma missão; é um projeto do Pai para refletir e encarnar, num momento particular da história, um aspeto do Evangelho» (n. 19). Portanto, a canonização não é um encerramento, mas um ponto de partida para aquela tripla missão que o Prefácio I dos santos enuncia: na sua vida oferece-nos um exemplo, na comunhão com eles um vínculo de amor fraterno, na sua intercessão ajuda e sustento. Como ensina a *\*Lumen Gentium\**: «Nos vários gêneros de vida e nas diversas tarefas, uma só santidade é cultivada por aqueles que são movidos pelo Espírito de Deus e, obedientes à voz do Pai e adorando em espírito e verdade a Deus Pai, caminham no seguimento de Cristo pobre, humilde e carregado da cruz, para merecer ser participantes da sua glória. Cada um segundo os próprios dons e ofícios deve sem demora avançar pelo caminho da fé viva, a qual acende a esperança e opera por meio da caridade» (n. 41).

Queremos propor a santidade como «prioridade pastoral»[21] na rica multiplicidade da vida da Igreja. A pastoral da santidade inclui a difusão e o conhecimento da vida e dos ensinamentos dos santos, dos beatos, dos veneráveis e dos servos de Deus que podem ajudar cada cristão a percorrer o caminho da própria santidade.

### III. POSSÍVEIS AÇÕES PASTORAIS

Estas Orientações concretizam-se em ações pastorais adequadas à peculiaridade de cada Diocese. São portanto apresentadas algumas iniciativas, que nos ajudam a viver o desejo expresso pelo Papa Francisco na sua Carta, para enriquecer a vida das nossas Igrejas particulares com os exemplos de santidade que nos são próximos.

Tratam-se de sugestões — algumas já em fase de implementação — que cada diocese deveria considerar e ver se é o caso de as implementar nos respetivos territórios.

#### A) Coordenadas pelo Gabinete para as Causas dos Santos

No próximo ano assinalar-se-á o vigésimo quinto aniversário da criação do Gabinete para as Causas dos Santos na nossa Conferência episcopal. A sua tarefa subsidiária é coordenar e encorajar as Igrejas particulares no seu trabalho pelas Causas dos Santos e nas funções de consultoria e formação, com especial dedicação aos processos de martírio.

Por este motivo, além da função ordinária de acompanhamento das Dioceses no setor da sua competência, o Gabinete empreenderá as duas seguintes iniciativas concretas derivadas destas Orientações.

#### 1. Publicações sobre Veneráveis e Servos de Deus

Em colaboração com a Biblioteca de Autores Cristãos, o Gabinete para as Causas dos Santos está a preparar um volume que resume os principais dados biográficos de todos os candidatos cujo Processo está aberto. Neste volume será possível encontrar, pela primeira vez, de forma ordenada e completa, uma lista de todos aqueles cristãos que nas nossas dioceses podem brilhar como estrelas num firmamento multiforme.

Além disso, será fornecida uma bibliografia simples e um estudo final sobre as características principais destes irmãos e irmãs que são chamados a continuar a acompanhar e iluminar a nossa vida.

## 2. Subsídios para a memória nos momentos litúrgicos

As Dioceses serão dotadas de um pequeno subsídio que poderá ser utilizado nesse dia, seguindo as indicações do Papa Francisco: «não se trata de inserir uma nova memória no calendário litúrgico, mas de promover com oportunas iniciativas fora da liturgia, ou de recordar dentro dela, por exemplo na homília ou noutro momento que se considere oportuno».

### B) Nas Igrejas particulares

O Papa Francisco pediu que cada Igreja particular oriente o seu olhar para aqueles que, parafraseando o Prefácio de 1 de novembro, são «os membros eleitos da Igreja diocesana».

A realidade espanhola é muito rica e diversificada; haverá Dioceses que têm muitos santos, beatos e processos abertos, e outras menos. Cada Igreja particular encontrará a sua própria maneira de levar adiante esta iniciativa. É uma ocasião para mostrar que a santidade permeia toda a obra evangelizadora da Igreja, e portanto é uma oportunidade para envolver nesta memória da santidade local os diferentes organismos diocesanos: catequese, jovens, vocações, seminário, família, leigos, pastoral social, etc.

Em muitos casos não se tratará de organizar coisas novas, mas de valorizar o que já temos, contribuindo para esta linha de ação transversal da santidade. A seguir são apresentados alguns sugestões de possíveis iniciativas que poderiam ajudar-nos a realizar este «recordo».

### 1. Itinerários de santidade

Os lugares onde viveram os santos, ou onde são conservados os seus restos, são lugares de peregrinação e de encontro. Em muitos deles há um pequeno museu que conserva os seus objetos ou explica a sua vida e as suas obras. Entrar em contacto com eles significa também conhecer melhor a grande obra caritativa da Igreja. Na origem de muitos hospitais, mesmo psiquiátricos, escolas, cantinas para os pobres, centros para a escuta e a integração dos migrantes, casas de acolhimento, etc. há uma pessoa santa.

Tomar consciência de que se trata de homens e mulheres de carne e osso, conhecer os lugares da sua vida, pode ser uma boa iniciativa e uma ocasião de catequese e de momentos

de oração. Será também um sinal de comunhão entre as diferentes realidades que compõem a Igreja particular, conhecendo-se e enriquecendo-se mutuamente.

## 2. Piedade popular: peregrinações, confrarias e outras devoções

Em muitas partes da nossa geografia, a piedade popular é a pedra angular da evangelização e da generosa dedicação aos outros. Os santuários em honra das diversas invocações do Senhor e da Bem-Aventurada Virgem Maria atraem centenas de peregrinos, assim como as festas locais em honra dos santos padroeiros.

Especial importância reveste as confrarias e as comunidades: «Ao longo dos séculos as Confrarias foram fornalhas de santidade de tanta gente que viveu com simplicidade uma relação intensa com o Senhor. Caminhai com decisão – exorta-as o Papa Francisco – para a santidade; não vos contenteis com uma vida cristã medíocre, mas a vossa pertença seja de estímulo, antes de mais, para vós, a amar mais».[22] E este amor concretiza-se no facto de «carregar Cristo na procissão, carregar cada dia a cruz que o Senhor nos propõe, ou carregar sobre os nossos ombros o irmão que encontramos prostrado ao longo do caminho, como faria o Bom Pastor, é o mesmo amor, é a mesma caridade escondida que encontramos no Tabernáculo da Santa Igreja Catedral e naquele do nosso templo titular».[23] A devoção a Nosso Senhor Jesus Cristo, a sua Mãe Maria, aos santos padroeiros das nossas cidades, deve tornar sempre presente o compromisso de aproximar a ternura de Deus aos homens e mulheres que sofrem no corpo e na alma.

Aproveitar estas ocasiões para uma adequada catequese sobre a santidade de vida, que se traduz em caridade cristã, é uma tarefa que requer o nosso esforço e a nossa criatividade.

## 3. Jornadas de estudo e testemunhos de santidade local

A memória da santidade local pode ir além do aspeto devocional, por isso seria interessante organizar, juntamente com os centros de estudo diocesanos, seminários, jornadas específicas ou conferências monográficas que deem a conhecer, de diversos pontos de vista, a figura de todos os santos, beatos, veneráveis e servos de Deus da Igreja diocesana.

Estas iniciativas podem ser realizadas também pelas paróquias e pelos diversos âmbitos da pastoral diocesana. A vida consagrada terá a oportunidade de partilhar o rico património de santidade que acumulou na sua história.

## 4. Iniciativas mediáticas e culturais

Na cultura de hoje os media desempenham um papel fundamental, é comum recorrer aos «influenciadores», adverte o Dicastério vaticano para a Comunicação, e «todos nós deveríamos levar a sério a nossa “influência”. Não existem apenas macro-influenciadores com um grande público, mas também micro-influenciadores. Cada cristão é um

micro-influenciador ... Cada seguidor de Cristo tem o potencial de estabelecer um vínculo, não consigo mesmo, mas com o Reino de Deus, mesmo para o círculo mais pequeno das suas relações».[24] É um claro chamado à testemunho pessoal. O documento prossegue afirmando:

O que significa ser uma testemunha? A palavra grega para testemunha é “mártir” e pode-se dizer que alguns dos mais autoritativos «influenciadores cristãos» foram mártires. O fascínio dos mártires é que manifestam a sua união com Deus através do sacrifício da própria vida[50]. «Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós? Recebestes-no de Deus e vós não vos pertenceis» (1Cor 6,19). Os corpos dos mártires são instrumentos exemplares para a revelação do amor de Deus.[25]

A «memória» fixada para cada 9 de novembro é uma ocasião para aproximar testemunhas autorizadas através dos meios técnicos e audiovisuais do tempo presente. Colocar todos os meios de comunicação ao serviço da pastoral da santidade é um desafio que podemos abraçar. Temos fotografias e até vídeos dos mais recentes santos, beatos, veneráveis e servos de Deus; poder vê-los e ouvir a sua voz aproxima-nos da sua figura e do seu testemunho.

Será importante oferecer aos jovens a vida dos santos através de diferentes linguagens que os ajudem a conhecê-los: filmes, exposições, musicais, etc. Como recordou o Papa Francisco:

O coração da Igreja está cheio também de jovens santos, que deram a sua vida por Cristo, muitos deles até ao martírio. Foram preciosos reflexos de Cristo jovem que resplandecem para nos estimular e nos fazer sair da sonolência. O Sínodo sublinhou que «muitos jovens santos fizeram resplandecer os traços da idade juvenil em toda a sua beleza e foram na sua época verdadeiros profetas de mudança; o seu exemplo mostra do que são capazes os jovens quando se abrem ao encontro com Cristo.[26]

## Conclusão

Concluimos estas Orientações com a esperança de que nas nossas Igrejas particulares ressoem estas palavras do Papa Francisco escritas no n.º 177 de *\*Gaudete et exsultate\**:

Espero que estas páginas sejam úteis para que toda a Igreja se dedique a promover o desejo da santidade. Peçamos que o Espírito Santo infunda em nós um intenso desejo de ser santos para a maior glória de Deus e encorajemo-nos uns aos outros neste propósito. Assim partilharemos uma felicidade que o mundo não nos poderá tirar.

[1] Texto original em língua espanhola editado pela Editorial EDICE (Conferencia Episcopal Española – Edificio «Sedes Sapientiae»), Madrid 2025, pp. 38.

[2] João Paulo II, *\*Novo Millennio Ineunte\**, nn. 1. 58.

[3] Recordemos em particular estes documentos do Papa Francisco: *\*Spes non confundit\**. Bula de indição do Jubileu ordinário do ano 2025 (9-5-2024) e *\*Dilexit nos\**. Carta encíclica sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo (24-10-2024).

[4] Entre outros: «Os santos não são super-homens, nem nascem perfeitos. São como nós, como cada um de nós, são pessoas que, antes de alcançar a glória do céu, viveram uma vida normal, com alegria e dor, fadiga e esperança. Mas o que mudou a sua vida? Quando conheceram o amor de Deus, seguiram-no com todo o coração, sem condições e hipocrisias; gastaram a sua vida ao serviço dos outros, suportaram o sofrimento e as adversidades sem ódio e responderam ao mal com o bem, espalhando alegria e paz. Esta é a vida dos santos: pessoas que por amor de Deus não colocam condições a Ele na sua vida [...] Ser santos não é um privilégio de poucos, como se alguém tivesse uma grande herança. Todos nós no Batismo temos a herança de poder tornar-nos santos. A santidade é uma vocação para todos. Todos, portanto, somos chamados a percorrer o caminho da santidade, e este caminho tem um nome, um rosto: o rosto de Jesus Cristo» FRANCISCO, *\*Angelus\** (01-11-2013).

[5] Esta expressão não é totalmente nova. Ele retoma a ideia, como escreve ele próprio na sua Exortação, do escritor francês Joseph Malègue que fala de «classe média da santidade» (cf. *\*Pierres noires. Les classes moyennes du Salut\**, Paris 1958). Para Malègue, a classe média é constituída por aqueles que resistem à mediocridade espiritual do seu tempo aprofundando uma existência discreta. Também Bento XVI, numa audiência geral dedicada à santidade, tinha feito referência a esta realidade: «De facto, devo dizer que também segundo a minha fé pessoal muitos santos, não todos, são verdadeiras estrelas no firmamento da história. E gostaria de acrescentar que para mim não só alguns grandes santos, que amo e conheço bem, são “sinais de trânsito”, mas também os santos simples, ou seja, as pessoas boas que vejo na minha vida, que nunca serão canonizadas. São pessoas normais, por assim dizer, sem heroísmos visíveis, mas na sua bondade quotidiana vejo a verdade da fé», BENTO XVI, Audiência geral (13-04-2011).

[6] FRANCISCO, *\*Spes non confundit\**. Bula de indição do Jubileu ordinário do ano 2025 (9-5-2024).

[7] É o novo caminho ordinário para alcançar os altares, que foi acrescentado pelo Papa Francisco às duas já existentes (martírio e virtudes) com a Carta apostólica em *\*motu proprio\** *\*Maiorem hac dilectionem\** sobre a oferta da vida (11-07-2017).

[8] Cf. PAULO VI, *\*Evangelii nuntiandi\** sobre a evangelização no mundo contemporâneo (8-12-1975), 20.

[9] CONGREGAÇÃO PARA OS BISPOS, *\*Diretório para o ministério pastoral dos bispos Apostolorum Successores\** (22-2-2004) 5.

[10] IBIDEM, 48. O número continua: «Para que a memória dos Bispos eminentes no exercício do seu ministério esteja sempre viva, o Bispo, com o presbitério ou a Conferência Episcopal, terá o cuidado de dar a conhecer aos fiéis as suas figuras através de biografias atualizadas e, se necessário, introduzindo a sua causa de canonização».

[11] IBIDEM, 10.

[12] Cf. JOÃO PAULO II, *\*Novo millennio ineunte\**, 7.

[13] FRANCISCO, Audiência geral (19-11-2014).

[14] JOÃO PAULO II, *\*Novo Millennio Ineunte\**, 31.

[15] BENTO XVI, Audiência geral (13-4-2011).

[16] FRANCISCO, Discurso aos participantes no congresso «Santidade hoje» organizado pelo Dicastério para as Causas dos Santos (6-10-2022).

[17] Cf. JOÃO PAULO II, Constituição apostólica *\*Divinus perfectionis Magister\** (25-1-1983); CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS, *\*Normae servandae in inquisitionibus ab episcopis faciendis in causis sanctorum\** (7-2-1983); *\*Sanctorum Mater\**. Instrução sobre o procedimento de instrução diocesana ou eparquial nas causas dos santos (17-5-2007).

[18] *\*Sanctorum Mater\**, 7, § 2.

[19] *\*Sanctorum Mater\**, 6.

[20] Cf. *\*Sanctorum Mater\**, 88: «Nas igrejas, e fora delas, é muito importante abster-se sempre de qualquer ato que possa induzir irracionalmente os fiéis a pensar que o início do procedimento leva necessariamente à beatificação e à canonização do Servo de Deus (por exemplo, devem ser evitadas as celebrações litúrgicas e os elogios em honra dos Servos de Deus, etc.); *\*Sanctorum Mater\**, 143 §4: «É muito importante abster-se de qualquer ato que possa induzir os fiéis a pensar que a conclusão de um processo implica necessariamente a beatificação e a canonização do Servo de Deus».

[21] Cf. JOÃO PAULO II, *\*Novo Millennio Ineunte\**, na conclusão do Grande Jubileu do Ano 2000 (6-1-2001).

[22] FRANCISCO, Homilia na Santa Missa por ocasião da Jornada das Confrarias e da piedade popular, 5 de maio de 2013.

[23] FRANCISCO, Mensagem do Santo Padre aos participantes no «II Congresso Internacional das Confrarias e da Piedade Popular, 4 - dezembro 2024», 9-5-2024.

[24] DICASTÉRIO PARA A COMUNICAÇÃO, \*Para uma plena presença\*. Reflexão pastoral sobre o envolvimento com os meios sociais (28-5-2023), nn. 72 e 74.

[25] IBIDEM, n. 78.

[26] FRANCISCO, \*Christus vivit\*, aos jovens e a todo o povo de Deus (25-3-2019), n. 49.